

Número da Inscrição: 40734

Título do Trabalho: Olhares (im)Possíveis - aplicação de uma metodologia de escuta do indizível com crianças da periferia de Ouro Preto e Mariana

Categoria: Práticas Humanísticas

URL do vídeo: http://arthurmedrado.tumblr.com/olhares_im_possiveis

Descrição resumida

Olhares (Im)possíveis é um trabalho de produção teórico/prático realizado através de uma pesquisa em andamento no programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Ouro Preto. Esse trabalho da conta do processo de elaboração de uma metodologia intervenção através de oficinas que acontece em escolas públicas de Ouro Preto e Mariana dentro do Programa Sentidos Urbanos – Patrimônio e Cidadania. O objetivo principal é o desenvolvimento e a aplicação de uma metodologia audiovisual para escuta do indizível, através da ideia de testemunho. A ideia fundamental dessa metodologia qualitativa, ancorada nos paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, é que um olhar sobre os indícios dos dados e questões apresentadas pelos/as estudantes possam fazer lampear um saber-vagalume (Huberman,2011). A experimentação do vídeo como proposta de dispositivo processual para a escuta de estudantes é o afastamento da ideia de produto (filme), onde a linguagem audiovisual é pretexto para o encontro, a partilha, mas também pré-texto para as conversações com os/as estudantes. Nesse sentido, a ideia de dispositivo (Migliorin,2016) como o que coloca em crise, a articulação entre um comando que é totalmente fechado e ao mesmo tempo completamente aberto a inventividade, foram apropriadas na articulação de três momentos que garantem a emergência das imagens sintomas (HUBERMAN; ABY WARBUG;RANCIERE) dos sujeitos envolvidos. O objetivo principal da ação é exercitar o olhar dos discentes, escutando sobre suas histórias através de encontros presenciais, no que diz respeito às experiências e relações afetivas dentro dos espaços da cidade, utilizando como dispositivo principal a produção audiovisual.

Há quanto tempo a prática está em funcionamento?

A atividade acontece desde maio de 2017 promovendo práticas artísticas e educativas com crianças da periferia de Ouro Preto e Mariana

Qual a principal inovação da sua prática?

A principal inovação da prática é trabalhar com oficinas de audiovisual buscando um afastamento do produto. Ou seja: todo o trabalho é pensado para valorizar e promover um maior engajamento entre os envolvidos buscando um afastamento do culto e valorização do produto (filmes, vídeos, etc). Nesse sentido o vídeo é pretexto (para o encontro com os/as estudantes) e pré-texto para conversar e atuar juntamente com eles/elas e a escola.

Explique o processo de implementação da prática

O primeiro momento da intervenção aconteceu em três escolas no período de maio e junho de 2017 . Em Ouro Preto: EM. Prof. Adhalmir Santos Maia, EM Profa. Juventina Drummond . Em Mariana: EE. Cônego Mauro de Faria (Distrito de Bandeirantes). E no festival de inverno de Ouro preto e mariana - Fórum das artes 2017 . O segundo momento está sendo realizado na E.M. Monsenhor João Castilho Barbosa, em Ouro Preto (Agosto - Setembro de 2017). A EM. Prof. Adhalmir Santos Maia recebe a oficina de forma continuada (Primeiro e Segundo semestre de 2017). A prática se dá em 3 momentos:

Quais os fatores de sucesso da prática?

Por focar no processo e seus possíveis laços o ponto principal de sucesso da prática é o espaço de partilha do sensível que se cria com as crianças envolvidas. Nesse sentido percebemos o engajamento delas com as atividades, inclusive no contra turno. Nesse sentido percebemos alguns pontos que são fundamentais para o sucesso da prática: 1) escuta dos estudantes em um terreno (educação) onde muitas vezes não são escutados seus desejos. 2) Possibilidade de resgate da infância perdida em contextos de vulnerabilidade social através de atividades lúdicas 3) a prática faz emergir questões e testemunhos das histórias de vida das crianças sem que isso seja feito de maneira indireta. A partir disso é possível identificar as questões e atuar 4) criação do sentimento de pertencimento tanto com o bairro, como com a escola. O mesmo sentimento aparece em relação ao grupo. 5) Possibilita a ampliação do olhar dos envolvidos, o que garante outras possibilidades de escolha para os sujeitos envolvidos, causando de certa forma um afastamento das realidades cruéis que estão inseridos/as

Descreva resumidamente as etapas de funcionamento da prática

Baseado na cartilha Inventar com a diferença (MIGLIORIN et al., 2014) e agregando-a ao método clínico da psicanálise (DINIZ, 2014), desenvolvemos uma perspectiva de trabalho que consiste em três grandes momentos (que não necessariamente duram um encontro) para a realização dessa atividade: a. Primeiras experiências: conversação com os/as estudantes e o primeiro contato com elementos básicos da fotografia (Cartão Postal) b. Atividade de análise que possibilite expressar suas visões sobre tais conceitos em imagens que foram produzidas pelo grupo nos roteiros pela cidade (Minuto Lumière) c. Oficina de experimentação audiovisual (Filme-carta) 1º momento O primeiro momento consiste na realização de oficinas de fotografia em dispositivos móveis para as/os participantes. A proposta é que esse espaço seja um dispositivo de diálogo, experimentação e realização do olhar fotográfico, onde para além de uma formação tecnicista, o fazer da fotografia, possa ser uma experiência de transmissão de saberes, uma prática rumo ao laço social. Mais que as práticas audiovisuais, a intenção é à aproximação dos sujeitos os espaços de sua cidade e através da fotografia ampliar o olhar para o recorte das realidades e que inclusive possam ser produzidos ali (e pelos participantes). O que se busca são os registros de suas próprias histórias, através de um trabalho com memória, experiência e afetos, um trabalho com os testemunhos. Na oficina será adotada uma perspectiva prática para a realização de atividades que mobilizem e motivem outros olhares sobre o entorno desses sujeitos através da fotografia. Ao final da oficina cada estudante apresenta um cartão postal. Esse dispositivo também pode ser pensado como uma espécie de adaptação do dispositivo “Volta no quarteirão” disponível no material do inventar com a diferença. Os Postais Os cartões postais mostram realidades da cidade a partir da lógica do sujeito que o realizou. Neles trabalharemos os afetos e as percepções do entorno de cada estudante. Eles quebram a lógica dos cartões tradicionais por visibilizar elementos da cidade que não estão nos guias turísticos, nas imagens do Google e nas redes sociais. Parodiam cartões postais convencionais, com uma imagem na frente e uma descrição e espaço para selos na parte do verso. O Processo A partir dos conceitos de caminhadas performáticas, do “caminhar pela cidade e suas novas possibilidades” e dos mapas afetivos a ideia é que a partir dos roteiros que cada um realiza pela cidade possamos desenvolver registros de cenas encontradas cotidianamente no contexto de cada um/uma e sua experiência. Os textos são confeccionados com base nos contextos encontrados, parodiando o estilo de escrita de postais convencionais e guias turísticos. 2º momento: minuto Lumière O segundo momento, denominado minuto Lumière, consiste na realização de um plano de 1 minuto. A proposta é utilizar o dispositivo minuto Lumière da cartilha do inventar com a diferença Ou seja: filmar durante um minuto, com a câmera estática algo que seja do desejo de cada um/umas dos/as jovem. Um plano é o que acontece do momento

em que ligamos a câmera até o momento em que a desligamos. Esse dispositivo trabalha com o acaso, pois ao ligar a câmera e esperar a situação acontecer é a rua quem dita às regras do jogo, a magia do plano. O minuto Lumière opera com um elemento importante e fundamental: o acaso. O minuto Lumière resgata o traço de infância em quem realiza, mas também resgata a infância do próprio cinema, pois “Nesse trabalho, pretendemos ensaiar esse gesto que nos coloca “cara a cara” com a criança (mesmo a que habita em todo adulto) que, na sua experiência de aprender os gestos necessários para fazer um plano, restaura a própria infância do cinema” (FRESQUET, 2013, p.66). Parafrazeando Bergala (2006, p. 206), podemos afirmar que, quando alguém se encontra no que há de originário no ato cinematográfico, torna-se o primeiro cineasta, de Louis Lumière até uma criança de hoje. Fazer um plano nos situa no coração do ato cinematográfico. No simples ato de captar um minuto está toda a potência do cinema e, no enquadramento, descobrimos um mundo que sempre nos surpreende (FRESQUET, 2013, p.68). Outra potência do dispositivo é que a câmera fixa revela algo que é imprescindível para o cinema: “a interconexão de todos os movimentos”. O dispositivo também dá a ver em outra dimensão: todo plano compreende um quadro (recorte de cena feito pelas lentes da câmera), mas do mesmo modo que um saber pressupõe um não-saber, um plano também determina um fora de campo. Que pode de fato ter existido ou pertencer apenas à imaginação de cada um no momento em que conversamos sobre os planos realizados. 3º momento: Filme-carta. Nesse momento, após alguns encontros os estudantes produzem um filme-carta que deve ser endereçado a alguém, alguma pessoa, algum monumento, instituição, etc. A ideia é trabalhar a mensagem do filme com foco em um destinatário, que inclusive pode ser um estudante, ou a professora.

Quais as dificuldades encontradas?

Até que os/as estudantes se engajem a maior dificuldade acontece no próprio modo como eles iniciam as atividades: numa total lógica de dispersão. Porém, nos apropriamos dela para que o processo possa fluir. Quando a escola não está engajada e não acredita no processo isso se reflete no engajamento dos próprios estudantes. Uma outra dificuldade diz respeito à própria equipe: que deve estar preparada e ciente do processo, pois, quando menos se espera surgem histórias de vida, relatos e testemunhos de situações que nos afetam, atravessam e geram sentimento difíceis de encarar.

Infraestrutura

Para realizar a oficina é preciso: Uma sala/ espaço Projetor Computador Camera fotográfica Impressão de Material gráfico (cartões postais)

Orçamento

60 Mil Reais

Qual é a função profissional da pessoa ou natureza dos serviços prestados pela instituição que está se inscrevendo?

O proponente dessa atividade, Arthur Medrado, é Jornalista de formação, pesquisador, produtor e coordenador de equipe dentro do Programa Sentidos Urbanos - patrimônio e cidadania. Além disso essa metodologia surge de uma pesquisa mestrado desenvolvida dentro do programa de pós graduação em educação da Universidade Federal de Ouro Preto.